



CADERNOS **AEL**
SINDICALISMO E
PROTESTO SOCIAL **12/13**

SINDICALISMO E PROTESTO SOCIAL

v. 7, n. 12/13
Primeiro e Segundo Semestres de 2000

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Hermano Tavares

Coordenador Geral: Fernando Galembeck

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Rubem Murilo Leão Rêgo

Diretora Associada: Rita de Cássia Lahoz Morelli

Arquivo Edgard Leuenroth

Diretor: Sidney Chalhoub

Diretor Adjunto: Marcelo Ridenti

Conselho Editorial

Ana Maria Camargo, Daniel Aarão Reis, Daniel James, Francisco Foot Hardman, Heloísa Liberalli Bellotto, John French, José Sérgio Leite Lopes, Liliana Segnini, Luiz Mott, Manuel Correia de Andrade, Marco Aurélio Garcia, Maria Célia Paoli, Michael M. Hall, Michel Lowy, Paulo Sérgio Pinheiro, Regina Morel, Ricardo C. Antunes, Rudolf De Jong

Comissão Editorial

Angela M. C. Araújo, Claudio H. M. Batalha, Luzia M. Rago, Rachel Meneguello, Sérgio S. Silva, Sidney Chalhoub

Editora deste número

Angela Maria Carneiro Araújo

Equipe Editorial

Assessoria editorial: Elaine Marques Zanatta

Editoração, capa e projeto gráfico: Maria Cimélia Garcia

Revisão de língua portuguesa: Mariza C. S. G. Guimarães

Ficha catalográfica: Maria Conceição dos Santos

Impressão, capa, acabamento: Gráfica do IFCH

Realização: Seção de Pesquisa do Arquivo Edgard Leuenroth

Publicação semestral/*Semestral publication*

Solicita-se permuta/*Exchange desired*

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Tiragem desta edição: 1.000 exemplares.

CADERNOS AEL

SINDICALISMO E PROTESTO SOCIAL

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Arquivo Edgard Leuenroth

v. 7, n. 12/13
Primeiro e Segundo Semestres de 2000

CADERNOS AEL
v. 7, n. 12/13
Primeiro e Segundo Semestres de 2000
ISSN 1413-6597

Esta revista está indexada no Ulrich's Internacional Periodicals Directory e
no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN-IBICT.

Ficha catalográfica elaborada no AEL

Cadernos AEL: sindicalismo e protesto social.
Campinas, UNICAMP/IFCH, v. 7, n.12/13, 2000 -

Semestral
ISSN: 1413-6597

1. Sindicalismo. 2. Protesto Social. 3. História Social.
4. Arquivos. I. Arquivo Edgard Leuenroth. II. Título.
331.88
301.63

Endereço para correspondência/ *Address for correspondence*

Arquivo Edgard Leuenroth
IFCH/Unicamp
Cidade Universitária Zeferino Vaz
Barão Geraldo
Caixa Postal 6110
13083-970 CAMPINAS - SP - BRASIL
Fone: 0xx 19-3788-1622 Fax: 0xx 19-3788-7060

cad.ael@unicamp.br
<http://www.ael.ifch.unicamp.br>

Sumário

Apresentação <i>Angela Maria Carneiro Araújo</i>	07
Sindicalismo vermelho: a política sindical do PCB entre 1948 e 1952 <i>Augusto César Buonicore</i>	11
Fundo Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda: uma experiência de pesquisa <i>Edilson José Gracioli</i>	49
Sindicalismo comerciário: retaguarda e conservadorismo político <i>Patrícia Vieira Trópia</i>	73
Da militância industrial ao protesto ambientalista: mudança dos padrões de dissenso nas regiões inglesas de jazidas de carvão <i>Huw Beynon</i>	115
Levantamento parcial de periódicos sindicais do século XX do acervo do Arquivo Edgard Leuenroth <i>Seção de Pesquisa do Arquivo Edgard Leuenroth</i>	177

Contents

Editor's Introduction <i>Angela Maria Carneiro Araújo</i>	07
Red trade unionism: the Brazilian Communist Party's trade union policy between 1948 and 1952 <i>Augusto César Buonicore</i>	11
The manuscript holdings of the Volta Redonda Metallurgist Trade Union: a research experience <i>Edilson José Graciolli</i>	49
Retail workers trade unionism: backwardness and political conservatism <i>Patrícia Vieira Trópia</i>	73
From industrial militancy to environmental protest: changing patterns of dissent on british coalfields <i>Huw Beynon</i>	115
Partial list of twentieth-century trade union journals from the Edgard Leuenroth Archive <i>Seção de Pesquisa do Arquivo Edgard Leuenroth</i>	177

A presentação

A reunião de fontes para o estudo do movimento operário e do sindicalismo que, nos anos 70, deu origem ao AEL marcou sua trajetória transformando este tema em um dos principais filões de pesquisa desenvolvidos a partir do seu acervo. A aquisição da documentação deixada pelo anarquista Edgard Leuenroth e a ampliação do acervo através do projeto Fontes para História da Industrialização, da microfilmagem da documentação brasileira existente no Instituto Internacional de História Social de Amsterdã e no Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro de Milão tornaram o Arquivo conhecido naqueles anos de chumbo, como a primeira instituição brasileira voltada para a preservação da memória operária.

A partir de meados dos anos 80, o crescimento e diversificação do acervo significou tanto uma ampliação temática quanto cronológica dos estudos do trabalho. As fontes ali reunidas permitiram que a história da classe trabalhadora, desde suas primeiras organizações no século XIX até as mudanças e conflitos das últimas décadas do século XX, fosse recontada através de diferentes olhares e enfoques variados. No entanto, apesar da importância do tema e do volume de pesquisas já produzidas, nenhum número dos *Cadernos AEL* havia sido dedicado a esta temática.

Este número, juntamente com o número anterior ao qual ele dá seqüência, veio suprir esta lacuna. A proposta para estes dois volumes, como observa Cláudio Batalha na apresentação do número 10/11, era a de reunir artigos com diferentes recortes temáticos e cronológicos de modo a cobrir um largo período de tempo: de meados do século XIX ao momento atual. Assim no número 10/11 foram focalizados o mutualismo e as sociedades operárias no período de 1850 a 1940, enquanto este número discute o sindicalismo e o protesto social no período dos anos 50 aos anos 90 do século XX.

Os artigos aqui reunidos buscam, a partir de abordagens teóricas diversas, rever de forma crítica questões polêmicas

tratadas pela historiografia, caso do de Augusto Buonicore, enfrentar temas sobre os quais a literatura silencia, caso do artigo de Patrícia Trópia, ou ainda analisar, em conjunturas recentes, a eclosão de conflitos, a metamorfose das suas formas e conseqüências, como é o caso dos de Edilson Graciolli e Huw Beynon.

O artigo de Augusto Buonicore analisa a política do Partido Comunista do Brasil - PCB na construção de sindicatos paralelos à estrutura oficial, no período de 1948 a 1952. O uso de fontes documentais produzidas pelo próprio partido permitiram ao autor contestar a visão dominante na historiografia sobre o período e mesmo a visão presente nas memórias dos próprios militantes comunistas. Seu principal argumento é de que, com a organização de entidades paralelas, o PCB não tinha a intenção de romper com a estrutura sindical estatal e criar um sindicalismo livre, mas organizar suas bases para a reconquista dos sindicatos oficiais.

A questão da prática sindical conservadora de certos grupos de trabalhadores e do sindicalismo de direita, tão pouco enfrentada pela literatura, é o tema do texto de Patrícia Trópia. A autora analisa a natureza política do sindicalismo comerciário, tomando-a como uma forma do sindicalismo de classe média. Ela vai buscar na situação de trabalho predominante neste setor a explicação para a ausência de uma identidade coletiva, de laços de solidariedade e de uma prática mobilizatória e de resistência.

O artigo de Edilson Graciolli analisa a greve da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN, em novembro de 1988, mostrando como a pesquisa nas fontes documentais do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, abriu novas possibilidades de explicação da sua eclosão e desenvolvimento. Cabe mencionar que a documentação deste sindicato foi transferida às pressas para o Arquivo Edgard Leuenroth, na situação de repressão a este movimento grevista e de intervenção no Sindicato. Com a transferência da documentação os sindicalistas buscavam preservar a história dos trabalhadores da CSN e a memória daquela greve, que representou o último momento de rebelião organizada contra a privatização da empresa e as mudanças regressivas nas condições de trabalho.

Huw Beynon mostra neste artigo como os conflitos e as formas de protesto se transformaram nas duas últimas décadas do século XX nas regiões carvoeiras do Reino Unido. A intensa

ação sindical dos mineiros foi substituída nestas áreas, depois da derrota da greve de 1985 e do fechamento da maioria das minas subterrâneas, por novas formas de protesto popular, organizado em torno da defesa do meio ambiente, pelas comunidades afetadas pela mineração a céu aberto.

Para fechar o número, apresentamos um levantamento parcial da imprensa sindical do século XX, realizado pela Seção de Pesquisa do AEL. Apesar de parcial – e aqui a parcialidade refere-se principalmente às dúvidas surgidas quanto à identificação de uma parte dos jornais operários que não puderam ser sanadas em tempo para esta publicação – o levantamento mostra que estes jornais cobrem, ao longo de todo o século XX, uma grande variedade de sindicatos e organizações operárias de categorias e localidades distintas. Desse modo, ele oferece ao pesquisador uma boa mostra da riqueza e da diversidade dos periódicos ligados à história do sindicalismo e disponíveis no acervo do Arquivo Edgard Leuenroth.

Angela Maria Carneiro Araújo